



TRAGÉDIA NA VENEZUELA

À beira do colapso

Armazenamento inapropriado dos cadáveres, escassez de comida e falta de abrigo para milhares de sobreviventes ampliam o risco de desastre humanitário. Menino de três anos é resgatado com vida, seis dias depois do duplo terremoto

» RODRIGO CRAVEIRO

O odor dos corpos em decomposição é um lembrete da magnitude da tragédia que se abateu sobre o estado de La Guaira, a cerca de 40km da capital venezuelana, Caracas. Uma semana depois do duplo terremoto de magnitudes 7,2 e 7,5 na escala Richter (aberta, raramente chega a 9) que devastou parte do litoral da Venezuela, a falta de comida e a inexistência de abrigos para os sobreviventes, além do acondicionamento inadequado dos cadáveres, deixam a Venezuela à beira de um desastre humanitário. Dramas e resgates considerados milagrosos se espalham por La Guaira.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) advertiu que “a escassez de alimentos é generalizada, os serviços básicos entraram em colapso e a conectividade foi amplamente interrompida”. “As tensões na comunidade (de La Guaira) estão aumentando, uma vez que o acesso à assistência permanece limitado.” A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou para a “pressão extrema” sobre o sistema de saúde venezuelano e os riscos de doenças como sarampo, coqueluche e difteria.”

Ontem, no sexto dia de buscas, Kleiber Morán, um menino de três anos, foi retirado dos escombros por socorristas da Jordânia. Nas imagens divulgadas pelas autoridades de Amã, a criança, aparentemente sem sinais de vida, é envolta em um cobertor e levada rapidamente a uma ambulância. A Defesa Civil da Jordânia divulgou uma nota segundo a qual Kleiber foi encaminhado ao hospital.

Até o fechamento desta edição, as autoridades venezuelanas confirmavam 1.943 mortos e 10.571 feridos. Presidente da Assembleia Nacional (de maioria chavista), Jorge Rodríguez anunciou que 6.461 pessoas tinham sido resgatadas até a tarde de ontem. “Se somarmos a isso as 13.400 ou 13.500 pessoas que conseguiram sair por conta própria ou foram ajudadas por amigos e familiares, podemos chegar a um total de 19.861 pessoas salvas em La Guaira”, declarou o irmão da presidente encarregada da Venezuela, Delcy Rodríguez.

Zona de guerra

Em Macuto, cidade situada entre La Guaira e Caraballeda, Alexis Brache, 56 anos, trabalhador do porto de La Guaira, desabafou ao **Correio**: “Precisamos de toda a ajuda possível; muitos edifícios caíram, e isso aqui parece uma zona de guerra ou

Juan Barreto/AFP



Médicos legistas próximo aos corpos das vítimas, no porto de La Guairda: autoridades usam cal para tentar desacelerar a decomposição

Reprodução



Kleiber recebe os primeiros socorros: milagre em meio à catástrofe

o Iraque”. “Necessitamos de socorristas voluntários, de maquinário pesado e de ferramentas para cortar vigas de aço, além de martelos hidráulicos. A ajuda não está chegando a Macuto”, disse. Ele contou que os cadáveres estão amontoados em uma área específica do porto. “Na cidade de Caribe,

os mortos foram colocados em uma espécie de fossa comum. As autoridades não estão tapando essa cova coletiva para que familiares possam fazer o reconhecimento”, relatou.

Brache reclamou da falta de alimentos e de medicamentos para sobreviventes. “Não temos

Federico Parra/AFP



Desabrigados lavam panelas em campo de beisebol, em Catia La Mar

comida preparada nem mesmo para os socorristas. Também não há água nem máscaras e luvas”, disse. Em Caraballeda, Mercedes Uzcategui, 64, teme o colapso da situação humanitária. “Há gente demais sepultada nesses edifícios ao longo da área costeira.

Podemos sofrer uma epidemia”, declarou à reportagem. Segundo ela, os próprios civis têm passado pelas quadras da cidade distribuindo água, comida e artigos de higiene pessoal. Mercedes salientou, entretanto, que tratam-se de atores independentes, que

Vozes de La Guaira

Arquivo pessoal



"Por aqui, sentimos o odor fétido dos corpos. As autoridades não estão deixando a ajuda humanitária passar. Policiais e membros da Guarda Nacional estão roubando e entrando em apartamentos afetados. Nós, civis, junto a bombeiros e socorristas internacionais, temos ajudado a salvar muitas vidas e a retirar os corpos dos escombros."

ALEXIS BRACHE, 56 anos, trabalhador do porto de La Guaira

Arquivo pessoal



"Perdi muita gente conhecida. Amiga que eram como se fossem irmãs. Crianças que vi crescer. A cada dia, descubro que mais alguém de quem gosto entrou para as estatísticas desta tragédia natural, tornada tão devastadora graças a 27 anos de uma gestão governamental desastrosa."

MERCEDES UZCATEGUI, 64, chef confeitira, moradora de Caraballeda (La Guaira)

decidiram apoiar e colaborar. “Os centros de arrecadação estão sobrecarregados”, comemorou.

Pesadelo

Mister Universo 2025, o médico pediatra Lenín Peña, 30, aguarda notícias de Yordi Paredes, 21, com quem é casado desde 2023. Morador de Tanaguarena, em Caraballeda, ele tem percorrido a ala de emergência de hospitais e acompanhado os trabalhos de resgate, em busca do marido. “Não me importa o apartamento, só quero que ele esteja vivo”, disse ao **Correio**, sem conter o choro. “Meu apartamento fica no Conjunto Residencial Caribe, no sétimo andar, e caiu até o subsolo 2.”

No dia do terremoto, Lenín salvou-se porque saiu de casa para fazer compras. “Yordi ficou no apartamento, preparando uma atividade de psicologia. Desci ao subsolo e vi o que era parte da nossa moradia. Cavei, mas tudo estava sobre pedras. Por aqui, há socorristas franceses, mexicanos e americanos Mas estão buscando vítimas somente na parte de cima.”

ESTADOS UNIDOS

Trump sofre derrotas no Supremo

O presidente Donald Trump acumulou derrotas importantes — com algumas vitórias como prêmio de consolação — nas últimas decisões da Suprema Corte. Por seis votos contra três, a instância máxima da Justiça dos Estados Unidos derrubou uma ordem executiva do presidente para restringir o direito de cidadania aos filhos de imigrantes em situação irregular, mesmo nascidos em território dos EUA. O tribunal, no entanto, deu ganho ao presidente em outra questão central de sua agenda, ao avalizar leis estaduais que proíbem atletas transgênero de competir em esportes escolares femininos, tanto de meninas quanto de mulheres.

Três juízes conservadores somaram-se a três liberais para derubar o decreto sobre imigração baixado por Trump nos primeiros dias desde que retornou à Casa Branca, em janeiro de 2025. O argumento do governo era de que as crianças nascidas de casais imigrantes ilegalmente “não estão sujeitas

à jurisdição” dos EUA. Na decisão, os juízes da Suprema Corte concluíram, por maioria, que crianças nascidas nos EUA, filhas de pais “presentes ilegal ou temporariamente” no país, são “cidadãs por nascimento em virtude da 14ª Emenda” à Constituição. Essa emenda, adotada em 1868, após a Guerra de Secessão, serviu para garantir os direitos dos escravizados libertados e de seus descendentes.

Em resposta, o presidente pediu à maioria governista, que controla ambas as casas do Congresso, que ajude a aprovar um de seus principais planos contra a imigração. “A Suprema Corte ratificou a cidadania por nascimento, o que é uma lástima para nosso país”, lamentou. “Mas podemos compensar isso facilmente, por meio da legislação”, escreveu em sua plataforma, a Truth Social. O argumento do presidente é que os EUA vivem há décadas o chamado “turismo de nascimento”, quando mulheres estrangeiras dão à luz em território

do país e retornam ao país de origem com um bebê que tem passaporte norte-americano.

As exceções ao direito à cidadania por nascimento são muito limitadas, lembrou a Suprema Corte: valem para filhos de diplomatas e para certos casos relacionados às comunidades indígenas históricas. O caso provocou grande controvérsia e vários juízes da Suprema Corte apresentaram opiniões individuais. Trump compareceu pessoalmente a uma audiência pública do órgão, em abril — um fato histórico. “Um presidente não pode mudar a Constituição por meio de decreto executivo”, reagiu Cecillia Wang, advogada da União Americana pelas Liberdades Cívicas, que atuou no caso.

O juiz conservador Clarence Thomas, único afro-americano na atual Suprema Corte, manifestou discordância da decisão majoritária. A seu ver, a situação dos negros libertados após a Guerra de Secessão não é a mesma dos estrangeiros

que entraram ilegalmente no país, que já têm outra cidadania para transmitir aos filhos.

Transgêneros

Trump obteve, no entanto, outras vitórias, como a possibilidade de demitir altos funcionários de agências federais. A resolução exclui, porém, o Federal Reserve, o Banco Central dos EUA. Outra decisão favorável ao presidente, também emitida ontem, ratifica o direito dos estados de impedir que atletas transgênero participem de competições esportivas femininas. Na resolução, os juízes lembram que o Título IX da Constituição americana proíbe a exclusão por razões de sexo.

Uma atleta transgênero processou o estado da Virgínia Ocidental por sua lei de 2021 que dizia que o sexo é um fator biológico, atribuído ao nascer, omitindo as teorias que consideram que o sexo é diferente do gênero. “O termo ‘sexo’ no Título IX (...) não pode, de forma

Saul Loeb/AFP



O presidente Donald Trump: derrotas e vitórias superpostas na Justiça

plausível, ser interpretado como referência para outra coisa que não seja o sexo biológico”, escreveu o juiz conservador Brent Kavanaugh, que sintetizou a opinião dos nove juízes na decisão principal.

A atleta pedia uma exceção para “homens biológicos que se

identificam como mulheres e tomaram bloqueadores da puberdade ou hormônios”, explicou a sentença. A Corte, porém, concluiu que equipes esportivas separadas para homens e mulheres biológicas são razoáveis, dadas as diferenças físicas inerentes entre os sexos”.